

EM LOURENÇO MARQUES

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO GOLPE MILITAR

LOURENÇO MARQUES, 30 — (R.) — Uma multidão multirracial de mais de 5 000 pessoas organizou esta noite um comício em Lourenço Marques de apoio ao golpe militar de Lisboa da passada quinta-feira.

A multidão, reunida em frente ao palácio do governo, cantou o Hino Nacional português antes de escutar um discurso feito pelo novo governador geral interino de Moçambique, coronel David Ferreira.

O coronel Ferreira disse a uma multidão entusiasmada que transmitiria o apoio à Junta de Salvação Nacional em Lisboa e agradeceu aos manifestantes o comportamento ordeiro.

Anteriormente, a multidão tinha-se reunido em frente do Museu de História Natural de Lourenço Marques, cantando canções proibidas pelo regime derrubado de Marcello Caetano.

Os manifestantes conduziam cartazes criticando a polícia política portuguesa, agora extinta, e denunciando a ideia de Moçambique poder vir a declarar-se unilateralmente independente de Portugal devido ao golpe que instaurou a democracia no País.

Nalguns dos cartazes podia ler-se: «Não à independência unilateral», «Emancipação, sim», «Viva Portugal libertado e viva Moçambique Libertado», e «A vida é mais maravilhosa sem a DGS».

O comício foi realizado

por estudantes, pelo pessoal da Universidade de Lourenço Marques, conjuntamente com um grupo de advogados da capital moçambicana.

MANIFESTO DOS DEMOCRATAS

LOURENÇO MARQUES, 30 — (ANI) — Um comunicado impresso e assinado pelos democratas de Moçambique, sob o título «Manifesto dos Moçambicanos», foi distribuído hoje em Lourenço Marques.

O extenso documento de três páginas começa por afirmar: «Os signatários entendem dever comunicar aos seus concidadãos de Moçambique, seja qual for a sua raça ou credo político, a medida da sua adesão ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional, bem como os pontos mais importantes a esclarecer no caso concreto de Moçambique».

Partindo depois do pressuposto de que o representante local da Junta de Salvação Nacional «dará imediato início a medidas paralelas às que a própria Junta aplicou na metropole, indo assim ao encontro das legítimas aspirações do povo», os democratas saudam a Junta de Salvação Nacional e reconhecem que o seu programa se orienta no sentido das justas reivindicações do povo de Moçambique, embora outras se lhe possam acrescentar, «também prementes».

Referem-se depois às acti-

vidades da extinta D. G. S., à perseguição aos estudantes de Moçambique, à ruínosa política económica, à crise da balança de pagamentos, aos «gastos em despesas sumptuárias e loucas», à «reprovação internacional de uma política de beco sem saída».

E acrescentam os democratas: «O Movimento das Forças Armadas criou as condições para o início da reabilitação da consciência nacional, indispensável para construir a paz de que todos necessitamos. Aqui encontrou a mais completa justificação para derrubar um governo que, por tirânico e incompetente, apenas se mantinha no poder graças «às forças repressivas que gerara».

Sublinham depois os princípios fundamentais enunciados pela Junta, concluindo: «A população de Moçambique tem de permanecer alerta e atenta contra as manobras dos elementos reaccionários que não perderão a menor oportunidade para a tentar confundir e perturbar».

DLX 30/4/74